Em torno do cartel

Arlindo Carlos Pimenta

Resenha do livro organizado por Barbara Guatimosim. *Em torno do cartel: a experiência na Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano.*
Salvador: Associação Fóruns do Campo Lacaniano, 2004.

Desde os "Congressos" Freud/Fliess, passando pela Sociedade das Quartas-Feiras, a fundação da IPA, a Clínica de Berlim, e chegando a Lacan, a questão da formação dos psicanalistas, bem como a do laço social entre eles e a transmissão da psicanálise estão postas.

Questões difíceis e problemáticas, tais como a dificuldade de conviver com diferenças e divergências, o narcisismo exacerbado e a tendência em transformar questões subjetivas em questões institucionais ou teóricas percorrem o Movimento Psicanalítico desde Freud, causando tensões e dissensões, e sendo fontes inesgotáveis de mal-entendidos e equívocos.

A repetição incessante dessas vivências denuncia estar aí um real a ser levado em conta. Lacan, atento a essas questões e pagando com sua excomunhão da IPA, criou sua Escola com dispositivos que tentavam fazer frente a elas. Propõe então, em 1964, uma nova forma de produção de saber e enlaçamento social: o cartel.

A coletânea de vinte e dois textos "propositamente heterogêneos e apresentando testemunhos, questões e elaborações" sobre esse real, organizada por Bárbara Guatimosim, marca a experiência da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano.

Agrupados em três seções, são destacados, dentro dessa importante temática, o mais-um, a experiência dos cartelisantes e o estabelecimento de um novo laço social constituinte da Escola.

Na primeira seção, os autores elaboram a função do mais-um no cartel, questão captada por Lacan em 1975 e não bem entendida pelos integrantes da Escola dessa época. Como acentuam vários trabalhos, o mais-um tem a função de amarração borromeana do cartel: "o que importa é que no cartel, tal como

no nó, há mais-um elemento: a amarração. Se temos três elementos, temos na verdade quatro: ao três + a amarração borromeana dos mesmos".

Assim, por meio de sua operação, o mais-um evita os fenômenos de grupo e cria um campo adequado aos efeitos de subjetivação.

Sobre a experiência multifacetada expressa pelos autores na segunda seção, podem ser salientados alguns pontos que revelam as possibilidades e as dificuldades de um cartel: "O desejo alojado no discurso é balizado pela lógica do não-todo e sempre revela a incompletude do saber, a não-mestria do Mais-um..."; "a instauração de uma ética que promoveu o surgimento da alteridade, da diferença, no lugar da identificação".

A terceira seção se dedica à relação entre Escola, cartel e o laço social entre os analistas, deixando clara a idéia de que a proposta do cartel teve como principal efeito substituir os fenômenos de grupo "e resgatar o princípio freudiano da função fundadora da palavra, deixando-nos permanentemente atentos a propósito da figura do 'Mais-Um' e seus efeitos, ora de discurso, ora de grupo".

Elo importante entre a psicanálise em intensão e a psicanálise em extensão, o cartel merece um lugar de suma importância na nova proposta da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano.

Este livro, escrito a várias mãos, oferece uma visão multifacetada desse importante tema e merece, portanto, uma leitura atenta e detida.

recebido
08/03/2005
aprovado
18/04/2005